

**A oferta de atividades dos projetos das linhas de ação teatro, música e dança da
Arena Carioca Dicró, 2016¹**

**The offer of activities of the projects of the action lines theater, music and dance
of the Arena Carioca Dicró, 2016**

Recebimento dos originais: 20/12/2018

Aceitação para publicação: 21/01/2019

Letícia Simões de Andrade

Bacharel em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Avenida Pasteur, 458, Urca, Rio de Janeiro –RJ, Brasil

E-mail: leticiasimoesdaandrade@gmail.com

Andreia Ribeiro Ayres

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Avenida Pasteur, 458, Urca, Rio de Janeiro –RJ, Brasil

E-mail: andreia.ayres@uniriotec.br

Rebeca Brandão Vargas

Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituição: Observatório de Favelas

Rua Teixeira Ribeiro, 535, MaréRio de Janeiro – RJ

E-mail:rebeca@observatoriodefavelas.org.br

Isabela Souza da Silva

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal Fluminense

Instituição: Observatório de Favelas

Rua Teixeira Ribeiro, 535, MaréRio de Janeiro – RJ

E-mail:isabelasousil@gmail.com

RESUMO

O setor cultural é considerado parte da estratégia de políticas públicas para promover o crescimento econômico e o desenvolvimento. A Arena Dicró é um equipamento cultural do município do Rio de Janeiro ligado à política pública como espaço para expandir o acesso a bens e serviços culturais para o público e artistas do Rio de Janeiro. O objetivo deste artigo é analisar a oferta de atividades das linhas de ação teatral, musical e dança da Arena Carioca Dicró no ano 2016. É uma pesquisa descritiva e exploratória com revisão bibliográfica sobre economia cultural, com coleta de dados sobre distribuição de equipamentos, atividades de teatro, dança e música na Arena Dicró e entrevistas com seus gerentes. Com o estudo, observamos a importância da Arena Dicró para a profissionalização do setor cultural e o treinamento do público através do acesso facilitado.

Palavras-chave: Economia da cultura. Equipamento cultural. Política cultural.

¹ Artigo publicado no Anais do VI Encontro de Engenharia de Produção no Entretenimento 3E/UNIRIO – Engenharia e Inovação: imaginação e novos modelos de negócio. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

ABSTRACT

The cultural sector is considered part of the public policy strategy to promote economic growth and development. The Arena Dicró is a cultural equipment of the municipality of Rio de Janeiro linked to public policy as a space to expand access to cultural goods and services for the public and artists of Rio de Janeiro. The objective of this article is to analyze the offer of activities of the theatrical, musical and dance lines of the Arena Carioca Dicró in the year 2016. It is a descriptive and exploratory research with bibliographical review on cultural economics, with data collection on equipment distribution, activities theater, dance and music at the Dicró Arena and interviews with its managers. With the study, we note the importance of the Arena Dicró for the professionalization of the cultural sector and the training of the public through facilitated access.

Keywords: Economics of culture. Cultural equipment. Cultural policy.

1 INTRODUÇÃO

A economia criativa trata da produção de bens e serviços de conteúdo criativo com valor cultural e voltado para o mercado com a perspectiva de ampliar a possibilidade de crescimento econômico dos países. Ela aparece como campo de estudo com o surgimento das indústrias criativas, nos anos de 1990, a partir da identificação de setores econômicos, por parte do governo britânico, que poderiam ser competitivos no mercado, em nível mundial, considerando o potencial de geração de patentes e a interface com novas tecnologias (REIS, 2008, DUISENBERG, 2008). Dessa forma, há o reconhecimento de que o setor cultural é visto como negócio, como gerador de emprego e renda, e como um setor que pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento econômico.

O estudo da economia da cultura, que data dos anos 1960, já chamava atenção para envolvimento do Estado, da sociedade civil e das instituições privadas com objetivo de desenvolvimento, por meio de políticas públicas (REIS, 2009). No Brasil, esta percepção foi acolhida nos sucessivos planejamentos estratégicos em nível federal, estadual e municipal com diretrizes e metas que apontam para indústria criativa como geradora de bens e serviços com valores econômico e cultural. O Município do Rio de Janeiro aderiu à ideia de que o setor cultural pode ser um vetor de crescimento e desenvolvimento econômico por meio políticas públicas municipais de apoio como a abertura de editais, o fomento direto e a criação de infraestrutura com equipamentos culturais geridos de forma compartilhada.

Os equipamentos culturais são espaços onde ocorre a oferta de bens e serviços culturais. No Município do Rio de Janeiro, o desequilíbrio na distribuição destes equipamentos para oferta de conteúdo cultural ficou evidente com a constatação da concentração dos equipamentos em algumas regiões (DANTAS, 2015). Diante da escassez de equipamentos culturais tradicionais no subúrbio do Rio de Janeiro, os equipamentos arenas cariocas e lonas culturais acolhem diversas atividades para viabilizar a oferta e difusão de conteúdo cultural. Portanto, conhecer a oferta das atividades

culturais nas arenas permite aprofundar o estudo sobre o papel dos equipamentos culturais localizados nos subúrbios.

O presente estudo trata da Arena Carioca Carlos Roberto de Oliveira - Dicró, localizada no bairro da Penha Circular, subúrbio do Rio de Janeiro, que oferece diversas atividades culturais, desde espetáculos até palestras e cursos voltados para formação profissional. O objetivo do trabalho foi analisar a oferta de atividades dos projetos das linhas de ação teatro, música e dança da Arena Carioca Dicro, no ano de 2016.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória no sentido de proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas de torná-lo explícito e envolve em geral pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2008). Foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a economia da cultura, para contextualizar as atividades da perspectiva do fluxo econômico de oferta, difusão e demanda do setor cultural. Foram utilizados dados sobre a distribuição de equipamentos culturais, com base nas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados sobre as atividades da Arena Dicro, em 2016, fornecidos pela equipe gestora. Foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas para maior detalhamento das atividades e com duração média de três horas cada com Isabela Souza, Monique Anny e Rebeca Brandão, que fazem parte da equipe gestora da Arena Dicro. Conforme Mazini (2004, p.2), “a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.”

A sequência do trabalho se divide nas seções a seguir. A seção 2, *Economia da cultura: oferta, distribuição e demanda*, trata a economia da cultura em sua relação com política pública da perspectiva do fluxo econômico e procura pontuar as particularidades do setor cultural, onde se inserem as atividades da Arena Dicro. A seção 3, *As arenas cariocas no contexto da política cultural no Município do Rio de Janeiro*, destaca a questão da desigual distribuição dos equipamentos culturais tradicionais nas áreas de periferia e o papel das arenas como alternativa de acesso aos conteúdos culturais. A seção 4, *Sobre a Arena Dicro* faz uma breve apresentação do equipamento no que se refere à localização, gestão, infraestrutura e atividades. A seção 5, *A oferta das atividades de projetos de teatro, música e dança – 2016*, apresenta os dados de oferta dos espetáculos, público, tipos de recursos para realização das atividades e formas de acesso do público.

2 ECONOMIA DA CULTURA: OFERTA, DISTRIBUIÇÃO E DEMANDA

A economia da cultura é recente como campo de estudos no Brasil, embora a disciplina exista mundialmente desde a década de 1960 (REIS, 2009). Segundo Benhamou (2007), a

economia da cultura, antes restrita ao campo da arte ao vivo ou belas-artes, foi ampliada para as indústrias culturais cinema, edição de livros e gravação de discos.

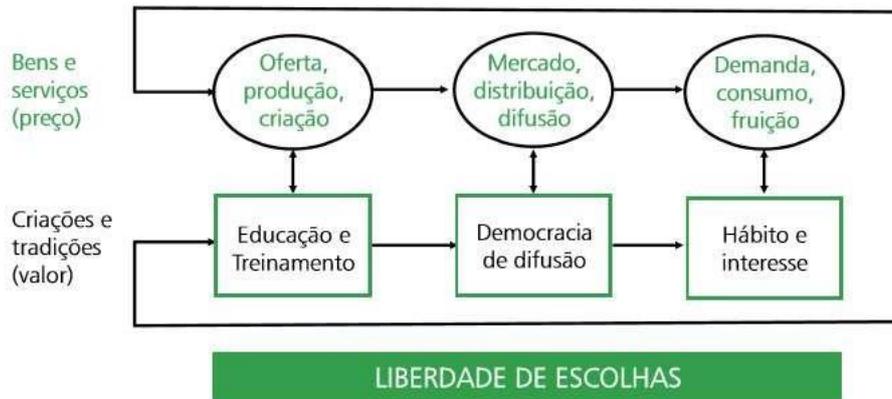
A economia da cultura destaca a necessidade do Estado, da sociedade civil e das instituições privadas promoverem o setor cultural e o desenvolvimento econômico por meio de políticas públicas. As políticas públicas podem ser definidas como ações realizadas não só pelo Estado, mas também por instituições civis e privadas, onde os objetivos individuais são trabalhados de forma convergente e sinérgica (REIS, 2009).

Economia da Cultura oferece todo o aprendizado e o instrumento da lógica e das relações econômicas – da visão de fluxos e trocas; das relações entre criação, produção, distribuição e demanda; das diferenças entre valor e preço; do reconhecimento do capital humano; dos mecanismos mais variados de incentivos, subsídios, fomento, intervenção e regulação; e de muito mais – em favor da política pública não só de cultura, como desenvolvimento (REIS, 2009, p.27).

O setor cultural ganha maior projeção no Brasil com a emergência das indústrias criativas e por iniciativa do governo. Em 2004, o Ministério da Cultura (MinC) fez um convênio com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para organizar uma base de dados sobre o setor cultural brasileiro. Em 2010, os setores culturais e criativos ganharam maior projeção com a criação da Secretaria da Economia Criativa, vinculada ao MinC. Em 2012, o governo, por meio de emenda constitucional- EC 71/2012, colocou a economia e a cultura como estratégia de desenvolvimento em colaboração com estados e municípios. Neste contexto, podemos observar o aumento de municípios com órgãos gestores voltados especificamente para cultura: os municípios com secretarias exclusivas para cultura passaram de 4,3%, em 2006, para 20,4%, em 2014; os municípios com secretarias em conjunto com outras políticas tiveram uma queda de 73,8%, em 2006, para 57,3%, em 2014. (IBGE, 2015)

Reis (2009) aborda a ciência econômica e o setor cultural trabalhando com manifestações culturais que entram em um fluxo de produção, distribuição e consumo de bens e serviços culturais (Figura 01). Se as manifestações culturais não passam da produção, ou seja, não são distribuídas para que se efetive seu potencial de consumo, não há fluxo econômico completo. Do ponto de vista cultural, os bens ou serviços que não circulam deixam de transmitir seus valores, sejam eles históricos, culturais, sentimentais ou religiosos.

Figura 01: Fluxo de Produção, Distribuição e Consumo dos bens e serviços culturais



Fonte: Reis (2009).

É importante destacar o papel da educação e do treinamento no fluxo da economia da cultural para minimizar a dificuldade de ter profissionais no setor cultural. Segundo Reis (2009), há uma dependência direta entre oferta, educação e treinamento, pois sem capacitação não há produção, sem produção não há fluxo e, por consequência, não há geração de renda no setor cultural. Se não há renda no setor cultural, os profissionais irão abdicar da produção cultural para se dedicar a outras profissões.

Gargalos na distribuição ou difusão do setor cultural podem comprometer o potencial do fluxo da economia da cultura. Reis (2009) aponta a questão usando o exemplo da distribuição de cinemas pelos municípios do país e do pouco espaço para produção nacional. Em 2014, segundo dados do IBGE (2015), o cinema tinha cobertura em 10,4% dos 5.570 municípios brasileiros, ou seja, aproximadamente 4.991 municípios não possuíam salas de cinema. A distribuição dos equipamentos culturais nos municípios brasileiros revela também o baixo percentual da maior parte dos equipamentos tradicionais pelos municípios (Quadro 01).

Quadro 01: Percentual de municípios com equipamentos culturais – 2006 e 2014

Equipamentos Culturais	Teatros	Museus	Bibliotecas	Centros Culturais
2006	21,2%	21,9%	89,1%	24,8%
2014	23,4%	27,2%	97,1%	37,0%

Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2006/2014. (IBGE, 2015) Adaptação própria

A última parte do fluxo da economia da cultura - demanda, consumo ou fruição - também apresenta desafios ao setor cultural. O consumo cultural é impulsionado por hábitos e interesses que podem ocorrer na escola formal com atividades culturais ou na família em momentos de lazer. Reis (2009) aponta que alguns fatores podem explicar a baixa demanda por bens e serviços culturais, são

eles: nível escolar e socioeconômico, meios de locomoção, preços altos, falta de interesse, entre outros. Ademais, a prioridade do consumo passa pela atribuição de valor que se dá aos bens e serviços como podemos observar na Pesquisa de Orçamento Familiar (2008-2009). A pesquisa mostra que a participação no orçamento familiar do grupo recreação e cultura pode ser considerada baixa: é a 9ª maior participação nos gastos nacionais com consumo (SEIBLITZ; BONIFÁCIO; AYRES, 2013).

Observamos que a produção cultural variada poucas vezes encontra canais de distribuição e que os bens e serviços culturais distribuídos não necessariamente possuem uma audiência de interesse. Assim, a demanda do fluxo econômico do setor cultural não se realiza em seu potencial, logo a oferta é desestimulada e será ainda mais se não houver educação e treinamento (REIS, 2009).

3 AS ARENAS CARIOCAS NO CONTEXTO DA POLÍTICA CULTURAL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Na proposta de ampliação do acesso aos bens e valores culturais do Plano Nacional de Cultura 2010-2020 (MinC, 2013), a cooperação com estados e municípios e o papel dos equipamentos culturais ficam evidentes. É desta perspectiva que podemos apreender a centralidade dos equipamentos culturais, em especial das arenas cariocas, na política cultural do município do Rio de Janeiro, uma vez que o objetivo de ampliar o acesso aos bens e serviços culturais ao público e aos artistas cariocas está atrelado à revisão da estrutura dos equipamentos (PRJ, 2013; SMC, 2016).

A gestão dos equipamentos públicos municipais envolve técnicos da Secretaria Municipal e parceria com instituições da sociedade civil, como o caso da cogestão em lonas culturais e arenas cariocas e residências em teatros (SMC, 2016). Segundo o Relatório de Gestão (2013/2016) da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC), o município do Rio de Janeiro possui 57 equipamentos culturais municipais, que reúne 04 museus, 12 teatros, 14 centros culturais, 07 lonas culturais, 03 areninhas (lonas culturais que passaram por mudanças e modernização), 04 arenas e 13 bibliotecas.

Conforme tabela 01, podemos observar em cada Área de Planejamento (AP) no município do Rio de Janeiro o desequilíbrio na oferta de equipamentos culturais tradicionais. Há uma quantidade maior de lonas culturais/areninhas e arenas cariocas em áreas com menor presença de equipamentos culturais tradicionais- museus, teatros e centros culturais. Daí a importância destes equipamentos, por exemplo, nas AP3 e AP5. As lonas culturais/areninhas e arenas cariocas foram uma saída rápida e economicamente viável para ofertar cultura à população da periferia (BONIFÁCIO; AYRES; FRIQUES; 2016).

Tabela 01: Distribuição de Equipamentos Culturais Municipais por AP's

	Bibliotecas	Teatros	Museus	Lonas/ Areninhas	Arenas Cariocas	Centro Cultural
AP1	3	3	2	-	-	7
AP2	3	8	1	-	-	4
AP3	4	1	-	4	3	2
AP4	1	-	-	1	-	1
AP5	2	-	1	5	1	-
Total	13	12	4	10	4	14

Fonte: Instituto Pereira Passos e Ayres et al (2016)

Adaptação própria

As Arenas são equipamentos culturais amplos, equipados e climatizados, com capacidade média de 330 pessoas, possuem bilheterias, administração, camarins, salas multiusos, vestiários e sanitários. São equipamentos para usos diversos que, segundo a SMC (2016, p.21), “democratizam o acesso à cultura, colaboram para a formação de plateia e estimulam o desenvolvimento profissional de jovens artistas”. Seus espaços são utilizados em áreas artísticas como teatro, música, dança, circo, artes visuais, entre outras. Na sala multiuso, por exemplo, podem ser exibidos filmes e realizadas reuniões da equipe de gestão.

O Município do Rio de Janeiro é composto por 6.320.446 de habitantes (DANTAS, 2015), ou seja, cerca de 40% do total do Estado do Rio de Janeiro. Conforme tabela 02, a área mais populosa da capital é a Zona Norte (AP3), com 81 bairros, corresponde cerca de 38% da população do município; e a segunda maior é a Zona Oeste (AP5), com 21 bairros e 27% da população (IPP, 2010). As arenas estão localizadas nas APs (quadro 02) com maior concentração de população da cidade e carência de equipamentos tradicionais: AP3 e AP5.

Tabela 02: Áreas de planejamento e bairros da cidade do Rio de Janeiro com o percentual de população e equipamentos culturais

	No. Bairros	População	% População	Quant. Equipamentos	% Equipamentos
AP1	16	297.976	5%	15	26%
AP2	25	1.009.170	16%	16	28%
AP3	81	2.399.159	38%	14	25%
AP4	18	909.368	14%	3	5%

AP5	21	1.704.773	27%	9	16%
Total	161	6.320.446	100%	57	100%

Fonte: Instituto Pereira Passos, Censo 2010 e Ayres et al (2016)

Adaptação própria

Quadro 02: Arenas Culturais no município do Rio de Janeiro

Arenas Cariocas	Localização	Zona	AP	Data de Inauguração
AbelardoBarboca – Chacrinha	Pedra de Guaratiba	Oeste	AP5	29/09/2012
Carlos Roberto de Oliveira – Dicro	Penha	Norte	AP3	16/06/2012
JovelinaPérolaNegra	Pavuna	Norte	AP3	20/01/2012
Fernando Torres	Madureira	Norte	AP3	12/08/2012

Fonte: SMC (2016) - Relatório de gestão (2013/2016)

Elaboração própria

O índice de desenvolvimento social (IDS) é utilizado para estudar o “Desenvolvimento social em áreas urbanas e inclui as seguintes dimensões de análise: acesso ao saneamento básico, qualidade habitacional, grau de escolaridade e disponibilidade de renda média” (AYRES et al,2016). Os dados referentes ao índice de desenvolvimento social (IDS) e ao rendimento por domicílio (Quadro 03) mostram um pouco mais do aspecto socioeconômico das APs.

Quadro 03: Índice de Desenvolvimento Social (IDS) e Rendimento domiciliar per capita em salários mínimos por Área de Planejamento no município do Rio de Janeiro,2010

Áreas de Planejamento, Regiões de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros	Índice de Desenvolvimento Social	Rendimento domiciliar per capita em salários mínimos
Área de Planejamento 1	0,600	1,689
Área de Planejamento 2	0,710	5,280
Área de Planejamento 3	0,591	1,526
Área de Planejamento 4	0,624	3,201
Área de Planejamento 5	0,554	1,128

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro (DATARIO, 2010).

Elaboração própria.

Ao observar distribuição dos equipamentos culturais municipais com IDS por APs, segundo dados do DATARIO (2010), verificamos que as APs 5 e 3 têm o menor IDS, 0,55 e 0,59, respectivamente, e estão abaixo da média que é 0,61. Já o rendimento domiciliar em salários mínimos por APs indica novamente que as APs 3 e 5 têm os menores rendimentos, respectivamente 1,526 e 1,128 e estão abaixo da média de 2,565. A AP2 tem o maior rendimento, 5,280, seguida da AP4, com 3,201. Mediante esta análise, é importante sinalizar a questão da oferta de equipamentos culturais direcionadas a população com menor IDS, menor rendimento em salário mínimo e maior população considerando o papel da política pública, voltada para o desenvolvimento.

4 SOBRE A ARENA CARIOCA DICRÓ

A Arena Carioca Carlos Roberto de Oliveira – Dicro ou Arena Dicro, inaugurada em junho de 2012 e localizada no bairro da Penha Circular (Zona Norte), dentro do Parque Ary Barroso, é cogerida pela Secretaria Municipal de Cultura e pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, desde 2012. Sua equipe é formada por 14 integrantes: 01 diretora de projetos, 01 gestora, 01 assistente de coordenação, 01 administrativo, 02 produtoras, 02 gestores de comunicação, 04 vigilantes e 02 responsáveis pelos serviços gerais. Seu horário de funcionamento é de terça a sexta-feira, a partir das 13 horas, aos sábados, domingos e feriados, a partir das 10 horas.

O Observatório de Favelas, localizado na Maré, tem como linha de atuação apresentar um modelo de gestão da política pública para a cidade, promovendo diálogos com coletivos, instituições culturais e outros atores sociais da Leopoldina. A perspectiva de atuação do Observatório na Arena Dicro vai além da fruição, pois se volta também para promoção de atividades formativas, onde são oferecidos cursos e oficinas, fortalecendo o vínculo como território. O reflexo desta forma singular de atuação do Observatório se faz presente na missão, visão e valores da Arena Dicro:

“MISSÃO

Instituir e fomentar processos diversos de formação, difusão, mobilização e produção cultural que expressem a multiplicidade de práticas culturais e artísticas carioca, brasileira e mundial em uma programação heterogênea em um ambiente agradável e acolhedor para moradores do Rio de Janeiro, especialmente da Região da Leopoldina e dos Complexos de Favelas da Penha e do Alemão, e visitantes da cidade, entretendo e formando pessoas no campo das artes.

VISÃO

Tornar-se um espaço cultural de referência para cidade do Rio de Janeiro, reconhecido pela excelência de seus processos de formação, difusão, mobilização e produção cultural e pelo vínculo orgânico com o território onde está localizado.

VALORES

Espírito de equipe; Favela é potência; Proximidade com o público; Não há hierarquização entre linguagens, produtos culturais e artistas; Excelência; Vínculo territorial.” (ARENA DICRÓ, 2017).

Na Arena Dicró acontecem espetáculos de música, dança, teatro, residências para grupos de teatro, palestras, exposição, espaço de ensaio para grupos de dança e música, cinema e atividades de formação, como aulas de ballet, teatro, dança, canto e instrumentos musicais, bailes etc. As atividades podem contar com recursos oriundos de fomento, apoio institucional, patrocínios, parcerias e trabalho voluntário para suprir a demanda do acesso aos bens e serviços culturais do subúrbio da Leopoldina. A atividade formativa Ballet, por exemplo, conta com uma parceria com uma academia de dança local que arca com os custos para a prática e aprendizado de ballet de duas turmas de crianças.

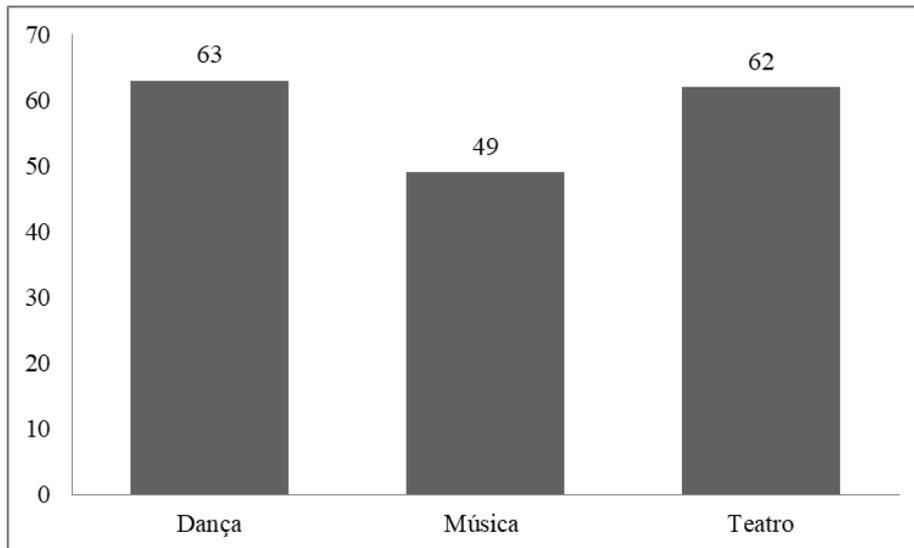
A Arena Dicró possui os seguintes espaços de convivência: a sala de multiuso, o porão de ensaios, a biblioteca comunitária, a praça de convivência, o boteco do parque e o teatro. A sala multiuso é utilizada para diversas atividades, desde exposições de filmes até reuniões. O porão é utilizado para as aulas de danças e teatro, oficinas e ensaio de grupos e companhias artísticas. O quintalzinho tem brinquedos para crianças. A biblioteca comunitária Heloísa Seixas tem obras nacionais e internacionais catalogadas de diversos gêneros narrativos. A praça de convivência é utilizada para descansar ou ler. O boteco do parque é o espaço gastronômico. O teatro tem capacidade para receber 338 expectadores e dispõe de recursos técnicos de iluminação e sonorização e ar condicionado. Todos os espaços têm *wifi* liberado para os frequentadores.

5 A OFERTA DE ATIVIDADES EM PROJETOS DE TEATRO, MÚSICA E DANÇA – 2016

A equipe gestora da Arena Dicró trabalha com verba anual oriunda da Prefeitura através da Secretaria Municipal de Cultura. Além do planejamento orçamentário, possui rubrica de cachê limitada, logo não pode trabalhar com grandes contratações e também não pode cobrar ingressos com valores altos, convergindo para percepção dos indicadores de desenvolvimento social da AP3, onde se localiza o Complexo da Penha. Assim, além de central para a constituição de uma gestão territorializada, pensada e produzida em constante interlocução com o território, a articulação de parcerias também se apresenta como fundamental do ponto de vista das limitações financeiras.

O gráfico 01 ilustra o quantitativo de projetos das linhas de ação dança, música e teatro. Estes projetos contemplam diversas atividades: espetáculos, ensaios, aulas, residências, bailões etc. No ano de 2016, foram registrados 174 projetos na Arena Dicro e 461 atividades. A dança teve 63 projetos com total de 119 atividades; o teatro teve 62 projetos e 261 atividades e a música teve 49 projetos e 81 atividades. Do total de público de 13.774, o teatro totalizou 5.744 (42%), a dança, 4.296 (31%) e a música, 3.734 (27%).

Gráfico 01: Quantitativos de Projetos – 2016



Fonte: Arena Dicro (2017).

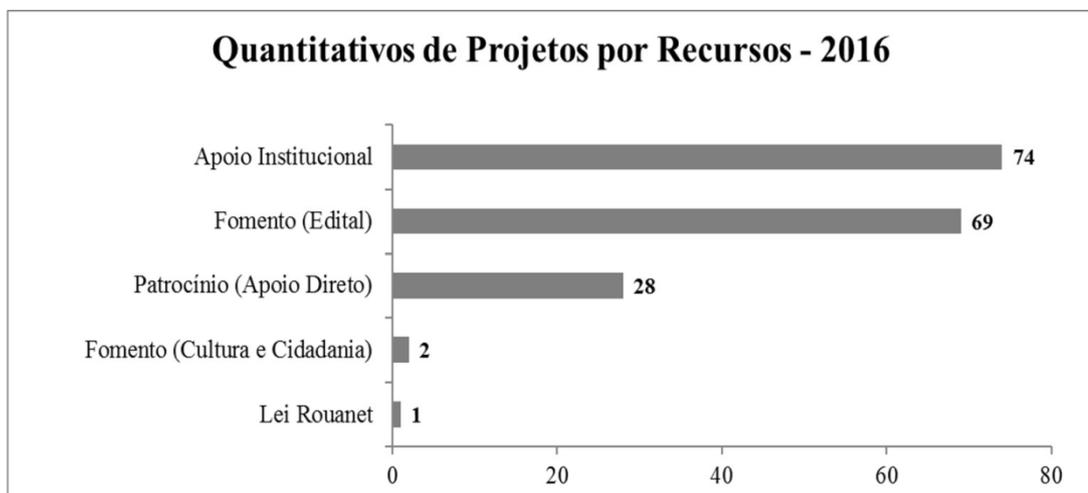
Elaboração própria

Os projetos realizados na Arena Dicro são financiados através de recursos obtidos de diversas formas. Eles podem vir por meio de apoio institucional, relacionado aos projetos que não têm patrocínio para suas realizações e podem exigir da Arena uma participação maior em seus processos de planejamento, produção e comunicação; por editais de fomento, cujos projetos são contemplados nos editais do programa cultura; a Lei Rouanet, que é a principal fonte de incentivo à cultura do Brasil; e o patrocínio (apoio direto), que são projetos que apresentam algum outro patrocínio que garante sua execução.

No ano de 2016, conforme gráfico 2, do total de 174 projetos, 74(43%) tiveram apoio institucional, 69 (40%) projeto tiveram recurso de fomento (edital), 28 (16%) foram realizados com patrocínio (apoio direto) e o restante (2%) com fomento Cultura e Cidadania e Lei Rouanet. Observamos que a realização dos projetos foi garantida, em sua maior parte, por meio de apoios institucionais. Isto indica que a classe artística, produtora e realizadora, não apenas das adjacências, mas da cidade do Rio de Janeiro, tem a Arena Dicro como um espaço possível para diálogo e execução de projetos culturais, independente destes projetos já terem patrocínios garantidos ou de não estarem na fase final de sua maturidade artística.

Os editais de fomento levaram majoritariamente ao palco da Arena Dicró projetos de teatro (gráfico 03) – linguagem artística que a Secretaria Municipal de Cultura optou, na ocasião da realização dos editais, por aportar maior montante de investimentos. Cabe destacar que os editais de fomento levavam para programação da Arena Dicró um número significativo de produções artísticas de exímia qualidade e que, infelizmente, não costumavam chegar aos teatros e espaços culturais dessa parte da cidade. No período pré-olímpico, a Secretaria Municipal de Cultura realizou altos e significativos investimentos no sentido do fomento à produção cultural carioca e a equipe gestora da Arena Dicró avalia que esse movimento público foi central para que fosse trabalhada a dimensão de acesso aos bens culturais por parte da população residente fora do tradicional eixo de circulação das produções artísticas no Rio de Janeiro.

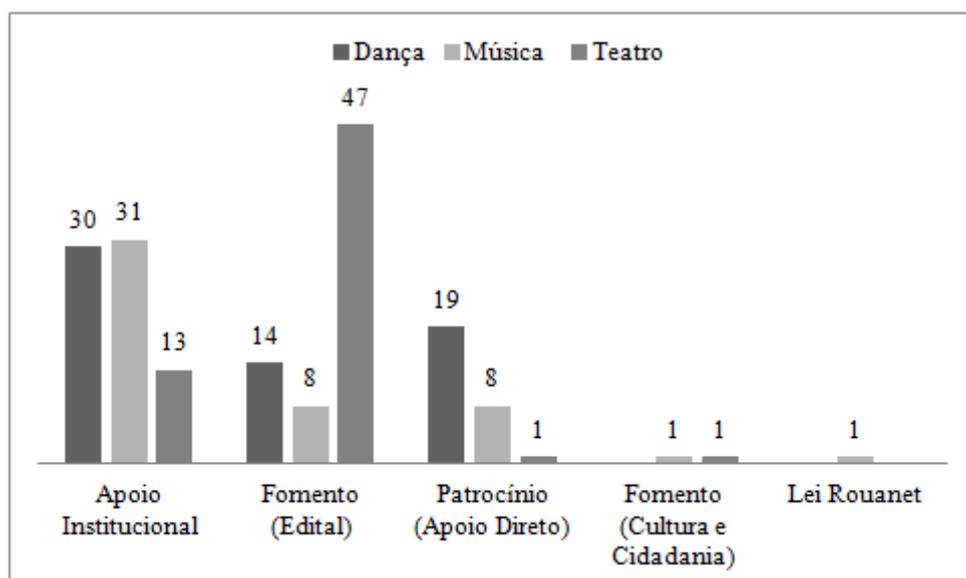
Gráfico 02: Quantitativos de Projetos por Recursos – 2016



Fonte: Arena Dicró (2017).

Elaboração própria

Gráfico03:QuantitativosdeProjetosporRecursos– 2016



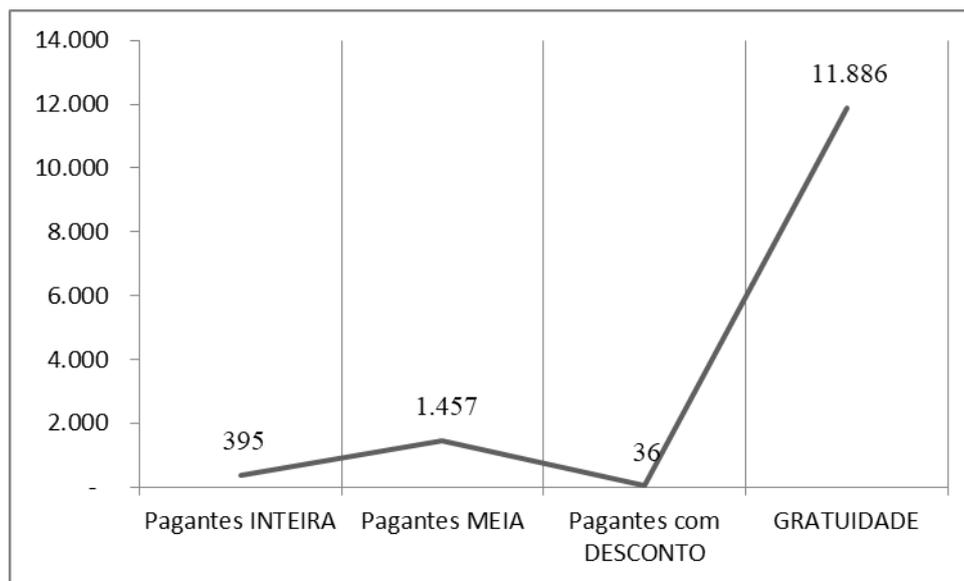
Fonte: Arena Dicro (2017)

Elaboração própria

O acesso às atividades pode se dar gratuitamente, com pagamentos de ingressos inteiros, meia-entrada e desconto. A meia-entrada nos equipamentos públicos da cidade do Rio de Janeiro é concedida para todos os beneficiários de direito - estudantes, idosos e professores da rede pública - e também para qualquer morador da cidade com a apresentação de comprovante. No geral, as programações pagas não custam mais do que R\$ 40 (com meia-entrada de R\$ 20) e seus valores são negociados com os realizadores. Estes são, normalmente, grupos de teatro, bandas sem patrocínio e que precisam dos recursos da bilheteria para custear suas apresentações.

No ano de 2016, foram 395 pagantes de ingressos inteiros, 1.457 pagantes de meia-entrada, 36 pagantes com desconto e 11.886 ao público com gratuidade (Gráfico 04). Do total de 13.774 de público, aproximadamente 86% do total de público das atividades teve acesso através da gratuidade. Do total de 174 projetos, 142 tiveram atividades gratuitas (82%), 12 pagamentos (7%) inteiros e 20 foram gratuitos e pagos (11%).

Gráfico 04: Tipos de acesso – 2016



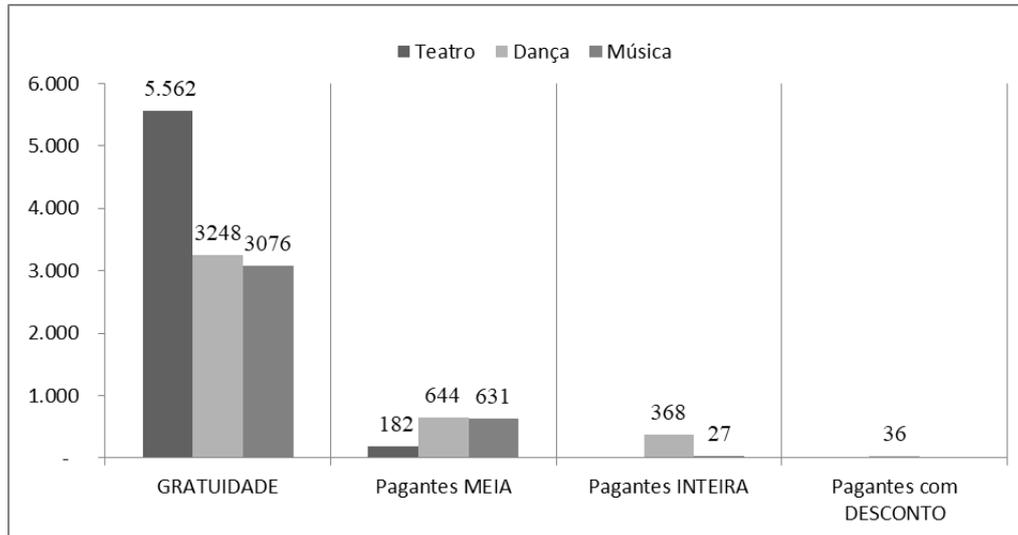
Fonte: Arena Dicro (2017).

Elaboração própria

Segundo os dados de acesso do público às atividades das linhas de ação (gráfico 05), o teatro obteve o maior quantitativo de gratuidade de suas atividades (5.562), seguido da dança (3.248) e da música (3.076). A dança possui o maior número de pagantes inteira (368), seguida da música (27). O teatro não teve pagamento de inteira. A dança obteve o maior número de meia-entrada (644), seguida da música (631) e do teatro (182). Apenas a dança possui pagantes com desconto (36). Em geral, esses números refletem a possibilidade dos realizadores de abrirem ou não mão da bilheteria

e não a política de gratuidade ou de preços praticada pela gestão. No caso dos espetáculos fomentados com recursos públicos, a maioria tem de ser gratuito ou a preço muito simbólico, normalmente não passam de cinco reais.

Gráfico 05: Tipos de acesso por linhas de ação – 2016



Fonte: Arena Dicro (2017).

Elaboração própria

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que para um melhor aprimoramento da política cultural, o papel das arenas cariocas, que são equipamentos alternativos em relação aos tradicionais municipais, é viabilizar o acesso aos conteúdos culturais e ampliar oportunidade de formação dos artistas da região. A ausência das Arenas, em especial a Dicro, localizada na AP3, impactaria na contribuição para o desenvolvimento do setor cultural, não apenas em relação ao conteúdo cultural disponível, mas por fornecer aprendizado através de cursos e atividades educativas. O baixo Índice de Desenvolvimento Social (IDS) e rendimento médio da AP3 aumenta a importância da Arena Dicro nesta região da perspectiva da economia da cultura em favor da política pública de cultura e de desenvolvimento.

A Arena Dicro tem papel importante no fluxo econômico do setor cultural na periferia. Olhando para o fluxo da perspectiva da produção, destacamos sua contribuição pela promoção e facilitação para formação profissional por meio de seus vários cursos e no acolhimento de grupos de artistas locais com as residências. A respeito da difusão no fluxo, observamos que muitos projetos foram realizados com o apoio institucional, assegurado pela infraestrutura da Arena Dicro, e que a gestão aberta à diversidade de expressões culturais viabiliza a democracia na difusão da cultura. Pelo lado do consumo ou demanda no fluxo, destacamos a política de ingresso, permitindo o acesso e fruição de bens e serviços culturais, e a atenção ao hábito e interesse para as expressões

artísticas que tem demanda local, como o passinho, o choro e o samba. A abordagem do fluxo econômico do setor cultural também converge com aspectos da missão, visão e valores que diz, de modo geral, que a Arena Dicro se compromete em apoiar processos diversos de formação, difusão e produção cultural em toda sua multiplicidade de práticas culturais, assim como deseja ser um espaço de referência, agradável e acolhedor aos moradores, permitindo trocas e proximidades com o público.

Através dos dados fornecidos pela equipe da Arena Dicro, foi possível fazer um levantamento e analisar aspectos ligados ao público, apoio para produção e oferta, viabilidade de acesso via política de acesso, com destaque para as gratuidades e apoio institucional. Mais de 13 mil pessoas visitaram a Arena em 2016 para assistir os espetáculos ao vivo e participar das atividades formativas ou de fruição cultural das linhas de ação de teatro, dança e música. O acesso gratuito às atividades representou 86% dos visitantes. Dentre os 174 projetos, 82% foram gratuitos, ou seja, 142 projetos. Destacamos, ainda, que houve 74 projetos com apoio institucional, o maior quantitativo dentre as modalidades de recursos, o que representou 43% do total de projetos.

O estudo das atividades das linhas de ação teatro, dança e música da Arena Dicro pelo viés do fluxo econômico do setor cultural permitiu observar a importância estratégica de um equipamento cultural municipal, no contexto da política pública voltada para o desenvolvimento, tendo no setor cultural uma possibilidade de geração de emprego e renda.

REFERÊNCIAS

ARENA DICRÓ. Site Oficial. Disponível em: <<http://arenacariocadicro.org.br/>>. Acesso em: 09 de novembro de 2017.

AYRES, Andreia Ribeiro; SILVA, Luana dos Anjos. *Equipamentos culturais e acesso à cultura: convergências entre a política cultural do município do rio de janeiro e o plano nacional de cultura*. João Pessoa: RBPO, 2016.

AYRES, Andreia Ribeiro; BONIFÁCIO, Andréa; FRIQUES, Manoel Silvestre. *Arquipélago Cultural Brasileiro: Proposta Metodológica para solucionar a desigualdade de distribuição dos equipamentos culturais cariocas*. Rio de Janeiro: ENEGEP, 2016.

BENHAMOU, Françoise. *A economia da cultura*. São Paulo. Ateliê Editoria, 2007.

DANTAS, Daniele Cristina. *Indicadores para análise da oferta cultural na cidade do Rio de Janeiro: um estudo a partir de dados de registros administrativos da Secretaria Municipal de Cultura no ano de 2013*. 2015. 209p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística. Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Rio de Janeiro.

DUISENBERG, Edna dos Santos. *A Economia Criativa: Uma Opção de Desenvolvimento Viável?* In: REIS, Ana Carla Fonseca (Org.). *Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão de vários países em desenvolvimento*. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE): *Censo Demográfico 2010 – Características Gerais da População. Resultados da Amostra*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?&t=o-que-e>>. Acesso em outubro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE): *Pesquisas de Informações Básicas Municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros/Cultura 2006*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura2006/cultura2006.pdf>>. Acesso em: outubro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE): *Pesquisa de informações básicas estaduais e municipais: cultura 2014*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>>. Acesso: novembro de 2017.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS (IPP). Portal Data.Rio. 2010. Disponível em: <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: outubro 2016.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista Semi-estruturada: Análise de Objetivos e de Roteiros**. Depto de Educação Especial do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual São Paulo (UNESP), Marília, SP. 2004. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/MANZINI-Jos%C3%A9-Eduardo-Entevista-semi-estruturada-An%C3%A1lise-de-objetivos-e-de-roteiros.pdf>>. Acesso em: dezembro de 2017.

Brazilian Journal of Development

MINISTÉRIO DE CULTURA (MinC). *As metas do plano nacional de cultura*, 3ª edição, 2013. Disponível em: <http://pnc.culturadigital.br/>. Acesso: dezembro de 2017.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO (PRJ). *Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2013-2016*. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?article-id=2752545>. Acesso em: novembro de 2017.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento: estratégias nacionais e panorama global. In: REIS, Ana Carla Fonseca; MARCO, Kátia (Org.). *Economia da cultura: ideias e vivências*. Rio de Janeiro: Publit, 2009. p. 27-38.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO (SMC). *Relatório de Gestão 2013*. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/150625/4119229/ApresentacaoResultados2013.pdf> Acesso: dezembro de 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO (SMC). *Relatório de Gestão 2013/2016, 2016*. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/3607145/4180101/relatorio201320162812finalvirtual.pdf>; Acesso: outubro de 2017.

SEIBLITZ, Dayana Mattos de Lossio; BONIFACIO, A. S.; AYRES, A. R. *Um olhar sobre o consumo brasileiro de bens e serviços recreativos e culturais*. Polêm!ca, v. 12, 2013.